

Iniciada invasão de terras em Carapina



Assustados com a tecnologia que os cerca, os invasores não sabem o que fazer.

Mais uma invasão de terras está sendo iniciada na Grande Vitória, desta vez no planalto de Carapina, entrocamento da BR-101 com a estrada de Jacaralpe, bem em frente às instalações da concessionária de tratores Massey Fergusson. Em número de quatro, até ontem, os barracos abrigam 18 pessoas entre adultos doentes e crianças desnutridas que sustentam os pais com o produto da mendicância que praticam nos bairros de Vitória.

Padecendo de uma ferida na perna direita, o baiano Jaime Santos - um dos que se encontram no local - afirmou ontem que é seu filho de 10 anos, aleijado por uma paralisia infantil, quem "mais fatura em casa". O menino, que apresenta aspecto de subnutrição, dentes em sua maioria careados, tem seu ponto de mendicância na Vila Rubim, onde acha "que dá prá faturar mais" e minimizar a situação dos irmãos que ainda não podem sair à rua.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Lona madeira catada nas imediações, ferro velho, placas com anúncios publicitários e uma imensa parafernália de materiais de construção são utilizados nos barracos pelos invasores que os encontram nas redondezas. A altura de nenhum barraco ultrapassa um metro e meio. No interior do barraco cobertores, pratos sujos, roupas, lampiões, fogareiros e outros equipamentos se amontoam pelos cantos.

A água utilizada até o momento pela pequena população para ser bebida e para a lavagem das roupas e vasilhas, "é conseguida nas torneiras da concessionária de tratores Massey Fergusson", conforme informou a companheira do baiano Jaime, Maria Filomena, de 35 anos - que não sai a procura de alimentos pois prefere ficar tomando

conta das crianças". Com o casal vivem ainda mais três meninas, sendo a mais velha de oito anos, a caçula de três e a outra de cinco anos de idade.

A comida é feita em casa mesmo - declarou Maria Filomena após informar que o feijão e o arroz são comprados no mercado, o leite adquirido nos bares da redondeza, assim como o óleo e o café que é tomadas de três em três dias. Do lado de fora dos barracos as crianças brincam durante todo o dia, enquanto os irmãos mais velhos deslocam-se para Vitória a fim de conseguir algum dinheiro e sobra de comida nas residências.

O caçula da pequena população que se forma às margens da BR 101 tem 28 dias de nascido, sendo natural de Nanunque, município mineiro que faz divisa com o Espírito Santo. Na vinda de Nanunque para o planalto de Carapina, de acordo com o pai - que preferiu não se identificar - a família fez cinco acampamentos e é a única que não acredita que conseguirá fixar residência por muito tempo no local. As outras famílias, alegando não dispor de condições para se deslocar para outras áreas, mantêm acesa a esperança de continuar ali e afirmam que "o local é muito bom".

O terreno invadido está situado a 500 metros de Concheiras, favela que produz no município da Serra o maior conflito do gênero, seguida por Cantinho do Sossego e Pitanga. Os barracos, construídos de acordo com modelo diferente dos da maioria das favelas da região, tem resistido as chuvas dos últimos dias. Enquanto isto, entre os moradores, já ocorre o boato de que a Massey Fergusson poderá vetar o fornecimento de água, o que certamente implicaria na desarticulação da invasão pois se tornaria muito difícil a obtenção do líquido precioso principalmente para a criança de quatro semanas de idade.